

ISSN 1517-2201



**Seminário sobre manejo da Vegetação
Secundária para a Sustentabilidade da
Agricultura Familiar da Amazônia Oriental**

Anais

**8 a 9 de setembro de 1999
Belém - Pará**

1.00082

Anais...
2000

PC-2001.00082



AI-SEDE- 18757-1



Embrapa

Amazônia Oriental



*Seminário sobre Manejo da Vegetação
Secundária para a Sustentabilidade da
Agricultura Familiar da Amazônia Oriental*

ISSN 1517-2201

Anais

8 a 9 de setembro de 1999
Belém - Pará

Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 69

Projeto Gráfico e Diagramação - Embrapa Amazônia Oriental

Manoel Juvencio Mélo Dantas
Tatiana Deane de Abreu Sá

Impressão

AMS DIGITAL PRINT
Rua: Caripunas, 760
Jurunas. Belém - PA
Fone: (91) 272-1215

Embrapa	
Unidade:	AI. Sede
Valor aquisição:	
Data aquisição:	29.3.2001
N.º N. Fiscal/Fatura:	
Fornecedor:	
N.º OCS:	
Origem:	Doc. 120
N.º Registro:	0821.2001

SEMINÁRIO SOBRE MANEJO DA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA PARA A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR DA AMAZÔNIA ORIENTAL, 1999, Belém, PA. **Anais**, Belém: Embrapa Amazônia Oriental/CNPq, 2000. 221p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 69). 2000.

ISSN 1517-2201

1. Agricultura familiar. 2. Vegetação secundária. 3. Uso da terra. 4. Produção vegetal. I. EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, PA) II. Título.

CDD.630.9811

PIMENTA LONGA : UMA ALTERNATIVA ECONÔMICA- ECOLÓGICA PARA PEQUENOS AGRICULTORES DO NORDESTE PARAENSE

OLINTO GOMES DA ROCHA NETO¹

INTRODUÇÃO

A Região Nordeste Paraense ocupa uma superfície de mais de 140.000 km², englobando cinco (5) microrregiões homogêneas, nas quais estão distribuídos quarenta e cinco (45) municípios.

Entre os ecossistemas ocorrentes nessa região, predomina aquele caracterizado por áreas alteradas de baixa produtividade, refletindo a ação antrópica do homem, que transformou densas florestas, em áreas com vegetação secundária e atividades agropecuárias, iniciadas durante o processo de colonização da região. A busca de alternativas que tornem essas áreas auto sustentáveis e viáveis sob o ponto de vista agrônomo, econômico e ecológico, tornou-se nas últimas décadas uma meta perseguida por pesquisadores de instituições governamentais e não governamentais que atuam na região. É neste contexto, que se insere o projeto “Desenvolvimento de Tecnologias para a Produção de Safrol a partir da Pimenta Longa”, cujas informações básicas foram desenvolvidas pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, no período de 1990 a 1995, através do projeto “Avaliação da Tecnologia para o Cultivo e Produção Comercial de Pimenta Longa Rica em Safrol”

Os resultados obtidos durante a primeira fase de estudos, mostraram a presença de alto teor de safrol no óleo essencial de pimenta longa (*Piper hispidinervium*), e permitiram a elaboração da primeira aproximação do sistema de produção para o cultivo racional da espécie. O objetivo da etapa seguinte, com duração prevista para três anos, passou a ser o de aprimorar a cadeia produtiva do óleo essencial rico em safrol, a partir de um projeto piloto em escala comercial, contando com a parceria de organizações comunitárias de pequenos agricultores. Para tal, o projeto foi dimensionado para ser executado em duas comunidades, uma em Igarapé-Açu no Estado do Pará (Associação Comunitária Rural de São Jorge do Jabuti – ACORDA JABUTI), outra em Vila Extrema no Estado de Rondônia, fronteira com o Acre (Associação de Produtores Rurais Vencedores – ASPRUEVE). Foi articulada nesta fase, a participação das empresas que comercializam o óleo essencial rico em safrol : BORDAS, GEROMA, ENDURA e PIRISA, que participam do financiamento das unidades de destilação, além de cooperarem no estabelecimento de uma base de dados de mercado. Os objetivos institucionais do projeto visam a transferência das tecnologias geradas e o atingimento de um contingente populacional expressivo, influenciando significativamente no desenvolvimento comunitário local.

O AMBIENTE DO PROJETO

A Vila de São Jorge do Jabuti está situada na Região Nordeste Paraense, no município de Igarapé-Açu, distando da sede do mesmo, cerca de 18 Km, tendo maior proximidade com o município de Santa Maria do Pará (9 Km), localizado às margens da rodovia BR-010 (Belém - Brasília).

O diagnóstico realizado na fase preliminar do projeto, caracterizou o agricultor associado da ACORDA JABUTI, como um típico produtor de mandioca, que em muitos casos não agrega valor ao produto obtido, vendendo a “roça” sem beneficiar a produção.

A faixa etária média desse produtor está situada entre 45 a 47 anos, e a participação da família no processo produtivo é baixa, levando-se em conta que a maioria dos filhos estuda, ou migrou para as cidades mais desenvolvidas, em busca de emprego. Na maioria dos casos, não possuem o título da terra que detém como posse, e residem na Vila de São Jorge, que dista da área de cultivo, em média, 2 a 3 km.

A ACORDA JABUTI foi criada em maio de 1989, possui sede própria e uma organização administrativa em formação, sendo um dos principais alvos de influência do projeto Piper no aspecto organizacional. Através da utilização do trabalho voluntário de Agentes Comunitários ligados ao projeto, procura-se criar uma estrutura técnica e administrativa que possa dar suporte global às ações da Associação, em apoio aos agricultores..

Poucos associados tem experiência com o crédito agrícola exercitado através da Associação de Produtores junto ao BASA (FNO). Pelo contexto geral que envolve os projetos apoiados pelo FNO, caracterizado pela precária assistência técnica prestada aos mutuários, os resultados tem sido insatisfatórios, gerando certa desconfiança entre os agricultores.

O projeto piloto ora em andamento tem como principal meta, provar em três anos de execução, que a Pimenta longa pode ser cultivada em áreas antes improdutivas e, produzir biomassa rica em óleo essencial, que beneficiada de forma associativista, pode gerar lucro para o agricultor, contribuindo dessa forma, para melhorar sua renda e condição de vida.

¹ Coordenador do Projeto Pimenta Longa

CONEXÃO DO PROJETO PIPER COM O PROJETO SHIFT.

O ponto principal de identificação entre os dois projetos está na perspectiva de gerar tecnologias que conduzam o pequeno produtor do Nordeste Paraense ao aumento de sua produtividade, a partir de um manejo racional das áreas alteradas que os mesmos dispõem .

A proposta do projeto SHIFT, está calcada na geração de tecnologias que favoreçam a recuperação das áreas exauridas e de baixa fertilidade, com o uso de leguminosas de crescimento rápido para o enriquecimento das capoeiras , favorecendo a diminuição do período de pousio. Neste caso, o foco das ações estão voltadas para as culturas de subsistência e fruteiras tradicionais da região.

O projeto Pimenta Longa insere-se no mesmo cenário, como uma opção agro-industrial, onde a produção de biomassa geradora de riqueza sob a forma de óleo essencial rico em safrol, também depende, ou pode ser maximizada, pelas informações básicas geradas no projeto SHIFT.

Atualmente já existe uma conexão entre os dois projetos, motivada pelo interesse dos produtores mais próximos do SHIFT em plantar Pimenta Longa, bem como, dos produtores da ACORDA JABUTI em conhecer as experiências desenvolvidas com leguminosas e cultivos de subsistência pelo SHIFT.

A oportunidade do presente Seminário, vem ao encontro dos interesses dos produtores do Nordeste paraense, que certamente serão beneficiados com as articulações aqui discutidas e firmadas.